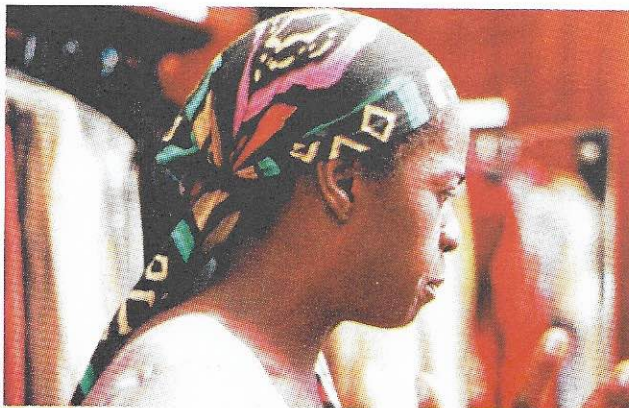




um só texto duas linguagens um só texto duas linguagens

# Fátima



São Paulo  
Município de Cultura  
Cidade de São Paulo  
Fundação Audiovisual  
de Cinema, Rádio e Televisão  
Comunicações e Artes  
de São Paulo

# Fátima

um só texto duas linguagens



4 a 21 de março de 2004  
quinta a sábado, às 21h; e domingo, às 20h  
sala Paulo Emilio Salles Gomes

duração: 1h (espetáculo: 30min,  
curta-metragem: 30min), censura: 14 anos  
ingresso: R\$10,00,  
dia 14 de março: preço popular R\$1,20

dia 11/3, quinta

**Debate** (após o espetáculo)

**participantes:** Jean-Claude  
Bernardet, crítico de cinema,  
Sérgio Coelho, crítico de teatro,  
e Rubens Rewald, dramaturgo.

usão cultural

gráfico  
aulo.

## Teatro

Na montagem teatral, o monólogo apresenta o pensamento da esposa, enquanto assistimos ao movimento da relação entre duas mulheres (esposa e amante, amigas, chefe e secretária e/ou ego e alterego). O marido/amante não aparece no palco. O jogo cênico concentra-se na atração, afeto, dominação, fuga e ódio entre estas duas mulheres.

A direção é de Annette Ramershoven, diretora alemã que desenvolve um trabalho ligado ao teatro-dança. Dirigiu *No Alvo*, de Thomas Bernhard, no *Festival Internacional de Teatro Ruth Escobar*, vencedor dos prêmios *Mambembe* e *Shell* de 1996 e, mais recentemente, *Por que a criança cozinha na polenta* (2002), de Aglaja Veteranyi, no *Theaterhaus Stuttgart* (Alemanha), e *Capão Pecado* (2001), com o grupo de dança Hip Hop *Essência de Rua*, de São Caetano do Sul, no SESC Consolação.

direção: **Annette Ramershoven**  
elenco: **Ondina Castilho, Zezeh Barbosa**  
cenografia e iluminação: **Roberto Eiti Hukai**  
assistente de direção, divulgação e produção: **Anna Cecília Junqueira**

## Audiovisual

Aqui, outra história é contada: a investigação da esposa, sozinha em casa, em contraponto ao comportamento do marido, sozinho, na rua. Cria-se um suspense em relação às acusações que ela faz ao marido. *Flash-backs* dos dois com a suposta amante ilustram a suspeita, mas não a confirmam.

A direção é de Annette Ramershoven e de Rossana Foglia, formada pela ECA-USP, diretora do espetáculo multimídia *Gabinete de Joana*, de Rubens Rewald, e dos filmes *Rosas Mortas* e *Mutante...* (selecionado para o Festival de Clermont-Ferrand 2003 e vencedor da *Jornada da Bahia*, em 2002).

direção: **Annette Ramershoven e Rossana Foglia**  
elenco: **Zezeh Barbosa, Ondina Castilho e João Carlos Andreazza**  
direção de fotografia: **Kátia Coelho**  
direção de arte e still: **Roberto Eiti Hukai**  
chefe eletricista: **Taís Fujinaga**  
eletricistas: **Carolina Bassi e Jessica Sato**  
câmera: **Issis Valenzuela**  
assistente de câmera: **Inaê Luz Rocha e Lu Borriilo Pilon**  
som direto: **André Bomfim e Roney de Gouveia e Freitas**  
edição: **Gustavo Aranda**  
colorista: **Pierre de Kerchove**  
produção: **Anna Cecília Junqueira**

Teatro

Audiovisual



## Fátima

Parêce que levei uma surra. Que bom que as crianças foram pro acampamento. Nossa! Dormi bastante, deve ser por causa do sonho...

Olhos de cachorro...o diretor e a secretária me olham com olhos transparentes, olhos de vidro, bolas de gude, com ar de me mandar sair da sala. Quem é essa secretária para me dar ordens?...

Os comprimidos, droga, está na hora de tomar os comprimidos, onde foi que Jean-Marc enfiou meus comprimidos? Jean-Marc, idiota, deve ter mais um vidro.

O casalzinho do bloco dos fundos! Casalzinho! Que absurdo! Jean-Marc estaria paquerando aquela peruinha. *(Pausa)* Ele costuma ficar de olho em coisa mais atraente.

Como foi mesmo que a secretária disse? "Não se ousava bater na porta no bloco dos fundos com medo de incomodar o casalzinho."

*(Pausa)* Ele transou com ela!

Não foi isso que ela quis dizer. Impossível. Ainda estou dormindo. Se não tivesse sempre esses pesadelos. Tudo imaginação. A metade daquilo que me passa pela cabeça são alucinações, ataques de medo, efeito dos remédios.

Fui eu que provoquei esse comentário inútil. Entrei no escritório da secretária assaltando ela com estas acusações: "Está acontecendo uma conspiração aqui!" A secretária apenas reagiu quando disse: "Dê uma olhadinha lá atrás no bloco dos fundos." Foi um aviso: você devia ficar de olho no seu homem. Do que você não toma conta, o diabo carrega. Sei muito bem! Tô careca de saber! Ele é bonitão, seu marido! Me avisaram. Se cuide, aqui na galeria, as mulheres são loucas por artistas, ainda mais um homem exótico, como o teu. O que posso fazer se as mulheres acham que tenho um homem lindo?

Jean-Marc não seria capaz disso, seria um complô! Os dois seriam suicidas. Nós três trabalhando no mesmo local! Ele deve "pular a cerca" durante suas viagens, não quero nem saber, mas aqui na galeria! Jean-Marc me ama, ele precisa de mim.

Casalzinho. Luiza. Ela tem quase minha idade, mas parece uma menina, mulher sem personalidade. Jean-Marc não iria escolher uma figura dessas como amante, gostar de uma Luiza! Ele teve que me conquistar mesmo. Era eu quem não queria saber dele no início. "Francês idiota!", pensei, depois da primeira noite. Bom de cama, isso sim.  
*(Pausa)* Ele me seguia para todos os cantos do mundo só para poder passar mais uma noite comigo. Sua conta de telefone na época era uma fortuna.

Estranho. Nunca desconfiei dessa Luiza, nunca desconfiei dos dois lá atrás, no escritório do bloco dos fundos. Não sentia ciúmes. Ele é o ciumento de nós dois, o inseguro. Durante nossas viagens para Nova Iorque, ele mal se agüentava como eu era paquerada pelos figurões das galerias. Bons tempos aqueles. Encontros com verdadeiros artistas. Não esses "querendo-ser-artistas" que se encontram por aqui. Cidade da arte! Que piada! Não entendem nada. Jean-Marc sim! Faz parte disso tudo. Mas aqui! Burocratas da arte, isso é o que eles são! *(Pausa)*



Tenho certeza de que as crianças aconteceram depois, em Washington. Senti mesmo quando engravidei. Me lembro de ter pensado. Ah, isso é amor!

*(Pausa)*

Conversava com ela como se fosse minha filha. Você devia encurtar sua saia, parece uma senhora. Quando ela veio aqui em casa, com um presentinho para mim, dei todas as minhas roupas que não serviam mais em mim. Minhas roupas de quando eu ainda tinha uma cintura! Eu quero elas de volta!

*(Pausa)*

Por que com o meu homem? Por que não com outro? Mas eu sou louca mesmo. Achei: ela é boazinha, inofensiva; pensei, quando ela chegou com seus olhos de vaca pedindo uma vaga de assistente.

Achei ela diferente das outras moças, sim. Me inspirava quando ela passava, muito bem vestida, andando e tocando as coisas com uma certa ginga no meio dos burocratas. Mesmo com essa cara desgastada que ela tem, ela parece mesmo mais velha do que é. Bonita ela não é. Mas é sexy. Os rapazes da técnica atendem a tudo que ela pede. Comigo eles sempre implicam.

Que imbecil! Não vou começar a me comparar com esta assistentezinha medíocre. Jean-Marc mesmo ficou com as mulheres mais lindas...eu...Mesmo agora, ainda sou....

*(Pausa)*

"Deite-se para tomar a infusão, Fátima!" Estou com dores no braço direito. Falei o tempo inteiro: Estou com dores no braço direito! "São encurtamentos dos ligamentos depois da cirurgia de mama, Fátima! Uma consequência tardia ortopédica". Consequência tardia ortopédica! O próximo tumor! Ele está me comendo. Eu estou me comendo, não! O tumor está me comendo. O tumor está me comendo, meu Deus!

(Pausa)

Agora fico flertando com o técnico dos computadores. Ele adora minhas piadas. Mas às vezes eu pego pesado: Estou bem, obrigada, só meu sistema imunológico não funciona mais. Sábado é meu dia de luta. Não, não venho trabalhar, passo o dia no hospital. Lutar contra o meu câncer.

Já era. Já era tudo! Tudo está largo, sobrando. Estou sobrecarregando Jean-Marc. Sou muito prática. Sou simplesmente prática. Todos os dias pela manhã, eu acordo, coloco minha peruca, tomo os meus remédios, continuar vivendo, continuar vivendo, continuar vivendo, continuar vivendo. Não fiquei perguntando a ele, se ele estava agüentando a situação.

Meu Deus, depois ainda falo: "Vou dormir na sala", porque ele ronca demais. Ou então porque nosso guarda-roupa do quarto está sendo refeito e deixamos todas as nossas roupas em cima da minha cama. Mentira, mentira, mentira! Tudo mentira! Não suporto que ele mal estica sua mão para meu lado embaixo do cobertor. Não suportei olhar para sua cara de culpa quando tentou me seduzir e brochou outra vez. Nunca disse uma palavra sobre isso, o que ele sente... pensa... Nunca disse nada.

Não, ela não teria coragem para isso, ela não teria categoria para isso, ela não iria longe assim.

Ela é legal. Outro dia ela até me fez uma massagem!

(Pausa)

Eu pedi essa massagem a ela. Me deixei pegar, acariciar.

Não, não, não, não nada disso. Ele tinha que tomar um ar, é isso! Precisava respirar um pouco de ar fresco, ter uma pausa do nosso desespero familiar, flertar um pouquinho. Todos os homens são crianças egoístas. No fundo, não suportam nada. Precisam suspender a responsabilidade. Precisam de pausas. Uma pequena pausa no escritório com a assistente.

Pensando bem, sempre tinha uma certa agressividade no modo como ela me tratava. Quando pedia para ela escrever uma carta, ela esquecia de escrever meu cargo embaixo do meu nome. Eu dizia para ela: "É gerente do setor". E ela esquecia de novo: boicote! Claro! Ela morria de inveja de mim. Quantas coisas ela deixou de me comunicar. Eram intrigas.

E eu, otária, quando falei para ela do meu caso de antigamente com o chefe que era casado, meu Deus... Por que que fiz isso? Quando falei na frente dela - brincando é claro - que queria um amante. Ela deve ter pensado: liberou! Conteí tudo para ela, meus assuntos mais íntimos. Ela invadiu a minha intimidade, essa canalha. E ela ali, sempre do meu lado, ali! Não, não, não é possível, não. Não! É só uma fofoca absurda! É só uma fofoca idiota!



Alberto! O faxineiro! Ele é vizinho dela! Ela ainda tirou sarro porque o vizinho mora ao lado do prédio dela. Vou levar bombons para Alberto. Ele deve ter visto alguma coisa, se é que existe alguma coisa para ser vista. Ele pode ter visto o carro de Jean-Marc em alguma esquina ou então parado em frente ao prédio dela. Ninguém na cidade tem um carro igual ao de Jean-Marc. *(Pausa)* Finalmente a suspeita é confirmada através da confissão minuciosa de Alberto, o faxineiro, meu Deus! Um voyer nojento, que passa o dia inteiro na portaria espiando mais vítimas para suas piadas sujas. Também, esperar o que de alguém que passa o dia limpando a merda dos outros? Mas a corrente pode ser essa: a secretária vai no mínimo dez vezes por dia até a portaria. Alberto, depois das três horas fica a tarde inteira por lá, fofocando com a zeladora. Ou então, podia perguntar para a zeladora, alcoólatra, coitada! Todos eles miseráveis, loucos por uma fofoca dos chefes. Claro!

Quantas vezes?! Olhos de cachorro! O diretor e a secretária me olham com olhos de vidro como se estivessem me ordenando sair da sala.

*(Pausa)*

A verdade! Quero saber a verdade.

Quando pedi a ela que ficasse no meu escritório, que atendesse meu telefone. Mas quando voltei, ela tava lá, sentada na minha cadeira como se fosse um trono.

E Jean-Marc... Jean-Marc nunca nunca teria entrado no mercado, se eu não tivesse feito a campanha dele. Eu, eu, eu, eu, eu... Fui eu que fiz! A campanha dele. Fui eu! Ainda por cima arrumei esse escritorzinho para ele aqui na galeria mais a assistentezinha para ele ficar comendo!

Será que se pegaram, transaram no meu escritório? Aqui em casa? Em maio! A semana que passei em Berlim como jurada da grande exposição... Agora entendo tudo. Ela achou que podia ficar com tudo, com meu homem, minha posição! Mas, ela é desajeitada demais para isso! Estou doente. Mas ainda não morri!

Eu falei para ela: Quem tirou meu nome da secretária eletrônica!? "O chefe me pediu". Meu nome fica enquanto estiver viva!

Jean-Marc não, não Jean-Marc é mais um filho para mim hoje. Ele faz o que peço para ele, mas a responsabilidade! Minha mãe já dizia: "Quando não dá mais, bota o homem na rua!" Pra fora!

E a pasta com fotos dele. Pedi que ela pesquisasse... e ela ficou juntando fotos dele. Só tinha fotos dele, ela só juntou as fotos dele, aquela canalha!

É claro, ela estava louca por ele. Ela se apaixonou por ele e isso até aproximava a gente. Eu achava que ela tinha algo de perdido. Sempre pensava que ela precisava de uma mãe. Mas quando falei pra ela, eu falei chorando, da suspeita do novo tumor, ela não agüentou, teve que sair de perto. Queria que eu piorasse! Claro! E quando confirmei, quando confirmei a suspeita... disse para ela que o tumor havia sido confirmado. Ela contou pra ele. Foi ela quem contou para ele. Jean-Marc soube por ela! Mensageira da minha desgraça!

Agora entendo tudo. Tinha alguma coisa que me avisava dessa suspeita, dessa traição, mas me sufocava, me sufocava... eu não queria entender!

A primeira vez que ela veio à nossa casa. Na nossa casa! E sentou aqui no nosso sofá, no nosso sofá, pedaço de merda! Ela brincou com nossos filhos! Meus, meus filhos e de Jean-Marc! São meus, não são dela! Eles ficaram loucos por ela, só falavam dela. Agora, eu entendo. É isso!

Ela queria tudo! O homem, a posição, os meus filhos... Eles, eles, eles queriam me matar! Eu mato ela!

Jean-Marc não, eu boto na rua, não é nem homem, egoísta... só pensa no pau dele! Por que não meteu numa puta? Foi sexo? Foi amor?